

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/369881928>

É possível uma agropecuária de corte sustentável?

Technical Report · March 2023

DOI: 10.13140/RG.2.2.20472.52482

CITATIONS
0

READS
14

4 authors:

 **Rolando Pasquini Neto**
University of São Paulo
40 PUBLICATIONS **1** CITATION
[SEE PROFILE](#)

 **Vanessa Theodoro Rezende**
University of São Paulo
74 PUBLICATIONS **12** CITATIONS
[SEE PROFILE](#)

 **Vitória Toffolo Luiz Rozin**
University of São Paulo
58 PUBLICATIONS **4** CITATIONS
[SEE PROFILE](#)

 **Augusto Hauber Gameiro**
University of São Paulo
471 PUBLICATIONS **821** CITATIONS
[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:

 Animal Welfare Economics [View project](#)

 Development of the swine production cost calculation model and production cost indicator [View project](#)



É possível uma agropecuária de corte sustentável?



Rolando Pasquini Neto¹; Vanessa Theodoro Rezende²; Vitória Toffolo Luiz³;
Augusto Hauber Gameiro⁴

¹Mestre em Nutrição e Produção Animal, FMVZ/ USP, Pirassununga, SP; ²Doutoranda em Nutrição e Produção Animal, FMVZ/ USP, Pirassununga, SP; ³Mestranda em Zootecnia, FZEA/ USP, Pirassununga, SP; ⁴Engenheiro Agrônomo, Professor do Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e Pesquisador do Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal (LAE)

A necessidade do desenvolvimento da produção sustentável no âmbito rural é uma preocupação crescente que muitas propriedades do Brasil e no mundo estão em busca ou se aproximando, não se tratando mais de uma utopia e muito menos de uma mera explanação ambientalista. Em essência, é um processo no qual as explorações dos recursos, as direções dos investimentos e as orientações tecnológicas estão em harmonia e atuam para aumentar o potencial atual e futuro das produções, além de atender as necessidades de consumo e as aspirações humanas. E o resultado desta prática na agropecuária é: aumento de eficiência e rentabilidade, com a certeza da preservação dos ecossistemas e do equilíbrio térmico do planeta. Isso é o que o benchmarking do Mapa de Iniciativas da Pecuária Sustentável do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (MIPS/ GTPS) tem identificado nacionalmente. Dentre eles, destaca-se o Protocolo de Carne Sustentável e Orgânica do Pantanal, desenvolvido pela Associação Brasileira de Produtos Orgânicos (ABPO) e apoiado por diversos parceiros do setor, no qual obteve, no Pantanal Sul-mato-grossense desde 2013, o acompanhamento e o diagnóstico de 37 propriedades rurais que tem o objetivo de contribuir com o bioma Pantanal de forma ecologicamente correta e socialmente responsável.



Neste aspecto, hoje em dia, está mais do que claro que os consumidores finais e os mercados (interno e externo) estão em busca de alimentos que sejam cada vez mais saudáveis, relacionados com sistemas de produção cada vez mais sustentáveis. Normas rígidas de fabricação, prezando pelo ambiente, pelo bem-estar humano e animal e pela própria cadeia produtiva estão em vigência, apontando que a produção de carne será mais difícil para os produtores que não atenderem as recomendações. Além disso, também existem diversas certificações no país que contemplam as propriedades que adotam práticas tecnológicas sustentáveis e que visam o uso eficaz dos recursos naturais e dos insumos, dentre elas, o Plano ABC – Agricultura de Baixa emissão de Carbono e a marca conceito Carne Carbono Neutro, que foram desenvolvidas para responder aos compromissos de redução de emissão de gases de feito estufa (GEE) no setor em 2010 e 2015, respectivamente. Portanto, para manter a competitividade no mercado consumidor a longo prazo, há a necessidade do produtor investir em uma base de produção sustentável que garanta esta realidade para toda a cadeia.

Porém, considerando todas essas elucidações citadas e o questionamento do título deste artigo, a produção sustentável ainda ocupa um espaço pouco significativo no cenário mundial e, com isso, surge outra dúvida que permeia ainda em grande parte da produção: “O que falta para uma efetiva transição sustentável no setor?”. O lento desenvolvimento está relacionado às condições necessárias para sua viabilidade, como por exemplo: a falta do conhecimento científico e tecnológico sobre os impactos negativos das atividades extrativistas descontroladas por parte dos produtores, aliado às transformações estruturais necessárias que alterariam a rentabilidade do modelo convencional e cujos resultados viriam apenas a longo prazo. Adicionalmente, refletindo sobre esta nova questão, é fácil identificar que os obstáculos relacionados são análogos aos que deram origem à “Revolução Verde” há mais de 50 anos, e que, por consequência, são responsáveis pelos avanços tecnológicos nos dias atuais.



Entretanto, os resultados dessa “Revolução” expressam, de certa forma, a máxima negação da natureza. São inquestionáveis os aumentos de produtividade e os avanços científicos ao longo de todos estes anos, porém, é preciso reconhecer que os altos custos atribuídos (ambientais, sociais e econômicos) não foram capazes de acabar com a principal temática: a fome no mundo. A contradição entre o modelo convencional, proposto nestas últimas décadas, deve ser renovado. Para isso, antes de tudo, devemos recorrer a uma transição de mentalidade, vista como um processo essencial de todos os envolvidos (desde os pequenos produtores até os consumidores finais), no qual são determinantes para o futuro da humanidade, afinal, já somamos um total de 8 bilhões de pessoas no mundo! Ademais, levando-se em conta todos os conceitos que envolvem o termo sustentabilidade, a agropecuária, dentre todas as outras atividades, é uma das mais naturais, principalmente no nosso país, em que os meios de criação de grande parte do rebanho de bovinos de corte são desenvolvidos em pastagens.

Portanto, é necessário incorporar todos os avanços científicos e tecnológicos bem-sucedidos dentro desta perspectiva sustentável e estar dentro dos parâmetros das boas práticas de produção, e no mínimo, não realizar o manejo adequado das pastagens, com o conjunto de técnicas que tem como objetivo atingir maior eficiência sem prejudicar o desenvolvimento do pasto e nem a qualidade do solo é totalmente contra prudente. Além disso, diversas tecnologias já estão disponíveis e atuam nos variados ramos da cadeia do setor (desde a área de genética e de nutrição animal até a devida gestão dos dejetos, produzidos na propriedade e durante o abate dos animais nos frigoríficos, entre outras), que devem ser associadas de forma cíclica ou reutilizável, principalmente, entre todos os componentes ecossistêmicos (solo, planta e animal). Por fim, as bonificações tanto para a indústria quanto para valorizar os produtores estão cada vez mais difundidas na sociedade, a exemplo do mercado de carbono, por exemplo (através dos créditos de carbono na produção agropecuária), considerado uma ferramenta política e econômica fundamental para alcançar a mitigação dos GEE nas jurisdições nacionais e internacionais de forma simplificada entre todos os setores.



Neste contexto, como consideração, apesar da pressuposição de uma escala produtiva inferior, os resultados econômicos da atividade sustentável na agropecuária são semelhantes aos dos modelos convencionais. A demanda potencial do mercado alimentar está em revolução e os benefícios destas práticas tornaram-se exigências para as futuras gerações! Para isto, todos nós precisamos adotar novos comportamentos para garantir a continuidade dos recursos do planeta.

Referências:

- ABRÃO, F. O.; FERNANDES, B. de C.; PESSOA, M. S. Produção Sustentável na Bovinocultura: Princípios e Possibilidades. Revista Brasileira De Agropecuária Sustentável, p. 13, 2016. <https://doi.org/10.21206/rbas.v6i4.380>
- ABREU, U. G. P.; OLIVEIRA, L. O. F. de; BALDUINO, S. Pecuária com certificação orgânica e sustentável no Pantanal de Mato grosso do Sul. Corumbá: Embrapa Pantanal, p. 9, 2021. (Embrapa Pantanal. Comunicado Técnico, 118).
- ALVES, F. V. et al. Carne Carbono Neutro: um novo conceito para carne sustentável produzida nos trópicos. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, p. 29, 2015.
- BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Panorama da Pecuária Sustentável. BNDES Setorial, p. 249-288, 2012. Disponível em: <http://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1491>
- MALAFIAIA, G. C. et al. A Sustentabilidade na Cadeia produtiva da Pecuária de Corte Brasileira. In: BUNGENSTAB, D. J.; ALMEIDA, R. G. de; LAURA, V. A.; BALBINO, L. C.; FERREIRA, A. D. (Ed.). ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. Brasília, DF: Embrapa, p. 835, 2019.
- MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura: plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono). MAPA, p. 176, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/plano-abc/arquivos-publicacoes-plano-abc/download.pdf>
- MARTINELLI, S. S., & CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, p. 11, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>
- MIPS – Mapa de Iniciativas da Pecuária Sustentável, 2023. Disponível em: <https://gtps.org.br/mips/>
- OLIVEIRA, A. P. N.; MONTEBELLO, A. E. S. Aspectos Econômicos e Impactos Ambientais da Pecuária Bovina de Corte Brasileira. Revista Científica Unar, p. 20, 2014.